



Ferreira, Antonio; Pinto, Deborah; Flegler, Livia; Fallgatter, Pedro;  
Kawazoe, Sofia; Tacla, Cesar A.

[petecoutfpr@gmail.com](mailto:petecoutfpr@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba – PR

## INTRODUÇÃO

O PET foi criado como “Programa Especial de Treinamento” no contexto pós ditadura militar, na época focado no objetivo de construir uma “elite intelectual” em resposta à massificação do ensino superior. No entanto, com o passar dos anos e a atuação de governos mais populares, o grupo foi alterado para “Programa de Educação Tutorial” (PET), sendo democratizado e moldado em um novo interesse: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - seus pilares (Correa, 2021).

Visto isso, o PET se tornou referência entre os programas de extensão universitária, destacando-se por fornecer maior autonomia ao aluno-integrante, uma vez que oferta projetos nas áreas de ensino (dentro da universidade, por meio de oficinas e aulas extras), pesquisa (em assuntos variados dependendo da área e tipo de PET) e extensão (atividades para a comunidade além do campus). Essa forma de autonomia dentro do ambiente universitário fortalece o papel do estudante em seu próprio desenvolvimento, uma vez que o mesmo encontra liberdade para se dedicar aos assuntos acadêmicos dentro das propostas que sustentam o grupo.

Por isso, são estimuladas discussões dentro do grupo PET de Engenharia de Computação da UTFPR (PETECO) com temáticas de interesse da classe estudantil, como a permanência e inclusão nas universidades brasileiras. A possibilidade dos estudantes proporem intervenções por meio do PET permitiu o desenvolvimento de atividades que promovessem demandas específicas dos diferentes grupos que os estudantes participam.

## OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as **atividades realizadas pelo PETECO**, bem como discutir de que forma elas se apresentaram como **ferramentas de promoção de inclusão**.

## METODOLOGIA

Foram realizadas discussões sobre a necessidade de inclusão nas universidades brasileiras para, posteriormente, ser realizada uma análise das atividades do PETECO e suas potencialidades de inclusão. Essa discussão se deu a partir da leitura coletiva e debate do texto A questão da universidade, de Álvaro Vieira Pinto, onde os estudantes do grupo puderam trazer suas experiências e contribuições individuais a partir de outras leituras. Uma síntese dessa discussão é apresentada no artigo, seção 3, intitulada A Universidade como espaço Excludente e o PET como espaço inclusivo.

Após isso, fez-se uma análise que resultou em um relatório sobre algumas das atividades do PETECO nas quais se identificou a **autonomia dos estudantes** do grupo como aspecto determinante para produzir espaços que promovessem a inclusão na universidade.

## RESULTADOS

São descritas algumas das ações desenvolvidas pelo PETECO que materializam a perspectiva de que **a autonomia dos estudantes pode contribuir para o enfrentamento das lógicas excludentes da universidade**. As experiências relatadas evidenciam como, ao reconhecer desigualdades específicas — como a sub-representação de mulheres nos cursos de engenharia e as dificuldades de estudantes em conteúdos fundamentais —, o grupo foi capaz de propor respostas concretas, como políticas afirmativas, oficinas de apoio acadêmico e projetos de pesquisa alinhados às realidades de nível de conhecimento e disponibilidade dos próprios integrantes. Essas iniciativas demonstram o potencial do PET como espaço de protagonismo estudantil e de promoção da inclusão no ensino superior. Seguem algumas delas:

- **Ação afirmativa de gênero** para aumentar a participação feminina no grupo
- **Cursos de apoio a disciplinas específicas** consideradas difíceis do curso de Engenharia de Computação e a **conteúdos básicos**
- **Proposição de temas de pesquisa e realização das mesmas** no próprio grupo em contraposição à alocação de estudantes em projetos já existente. Isto resultou em três frentes de pesquisa e desenvolvimento.
  - **Estudos de causalidade sobre evasão e retenção** de estudantes de graduação na UTFPR, utilizando-se de uma abordagem híbrida computacional e humana.
  - **Novas formas de coleta de informações e de divulgação** de atividades de grupos distribuídos, tais como os grupos que compõem o programa PET, utilizando-se de tecnologias computacionais como bases de dados de grafos e ontologias.
  - **Mudanças nas relações humanas causadas pelo uso da mediação por computador**, tangenciando os campos da filosofia, da sociologia e da computação.

## CONCLUSÕES

As universidades brasileiras se caracterizam historicamente como **espaços de exclusão à medida que dificultam o acesso de grupos considerados despreparados**, ao passo que, quando indivíduos desses grupos ocupam a universidade, não são apresentadas iniciativas que ofereçam o preparo necessário para que essas pessoas permaneçam na universidade.

Essa forma de exclusão, ao não considerar as especificidades individuais, reforça um perfil homogêneo de alunos considerados **capacitados para habitar os espaços do ensino superior**. Isso penaliza principalmente os setores já marginalizados da sociedade, uma vez que exclui os mais pobres e, no caso específico das áreas de computação e engenharias, as mulheres. Ainda, essa exclusão pode ser entendida como uma forma de alienação, uma vez que existe em virtude de interesses específicos de classe.

O PET, ao oferecer a oportunidade aos alunos de determinar as suas atividades e as formas de executá-las, pode **romper com essa tradição excludente e permitir aos alunos excluídos que produzam ferramentas de inclusão de seus próprios grupos**.

Isso se apresentou no PETECO, primeiramente, na própria discussão sobre a exclusão que foi proposta e conduzida pelos estudantes. Além disso, a autonomia aparece como fator determinante das atividades do grupo, uma vez que essas consistem em propostas para suprir a demandas específicas dos grupos de estudantes e são conhecidas justamente por serem trazidas ao PET pelos próprios estudantes, aumentando as chances de sucesso das atividades.

Assim, o PET se apresenta como ferramenta de inclusão à medida que rompe com a histórica lógica de alienação dos espaços universitários e proporciona o exercício da autonomia pelos estudantes.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação (FNDE/MEC), por meio do Programa de Educação Tutorial (PET) e com o apoio da UTFPR, Câmpus Curitiba.

## REFERÊNCIAS

CORREA, Luciana F. O Programa de Educação Tutorial (PET) e a permanência de estudantes na UFMS. 2021. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4308>. Acesso em: 29 jun. 2025.

GONZATTO, R. F.; MERKLE, L. E. Amanalidade em Álvaro Vieira Pinto: desenvolvimento situado de técnicas, conhecimentos e pessoas. Educação UNISINOS, v. 20, n. 3, p. 289-298, 2016. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2177-62102016000300289&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2177-62102016000300289&script=sci_abstract). Acesso em: 29 jun. 2025.